

Resoluções

Capítulo 2

E começa a República

Agora é com você – Pág. 20

01 No federalismo, os estados se encontram sob o comando de um governo central, mas mantêm uma determinada autonomia em relação a esse governo. Com a Constituição de 1891, os governos estaduais podiam, por exemplo, pegar empréstimos estrangeiros, formar sua própria força policial local, contratar funcionários públicos, elaborar suas leis, distribuir as verbas públicas às cidades e vilas conforme julgassem necessário e, até, usar da força policial sem depender de autorização do governo central do país.

	Constituição de 1824	Constituição de 1891
Forma de governo	Monarquia	República
Chefe de Estado	Imperador	Presidente
Organização dos poderes	Legislativo, Executivo, Judiciário e Moderador.	Legislativo, Executivo e Judiciário.
Participação da Igreja Católica no Estado	O cristianismo era a religião oficial do Estado. A Igreja era subordinada ao Estado.	Igreja separada do Estado. Não há religião oficial.

03 Apenas uma pequena parcela da população podia votar: homens alfabetizados. Analfabetos, mulheres, mendigos, soldados, cabos e clérigos regulares não tinham direito ao voto no país.

Agora é com você – Pág. 24

01 O período compreendido entre a Proclamação da República e a Revolução de 1930 é chamado de República Oligárquica porque, nessa época, o Brasil foi governado por presidentes que defendiam os interesses de grupos oligárquicos oriundos, principalmente, de importantes centros cafeeiros, como os estados de São Paulo e Minas Gerais.

02 A Política dos Governadores foi um acordo no qual os governos estaduais ajudariam a eleger parlamentares que dariam sustentação ao governo federal, enquanto este não interferiria nas políticas dos estados. Para assegurar a vitória dos candidatos a favor do governo federal, era fundamental a atuação dos coronéis. Essas pessoas – em geral, ricos fazendeiros, comerciantes ou padres – prati-

cavam uma política clientelista com a população local. Conseguiram para essas pessoas cargos públicos ou ofereciam diferentes tipos de ajuda e, em troca, solicitavam que votassem nos candidatos por eles indicados.

03 O Convênio de Taubaté foi realizado porque, em 1905, houve uma safra muito grande de café, o que motivou a queda no preço dos produtos. Preocupados com a redução de seus lucros, os cafeicultores se reuniram com os governadores dos estados e conseguiram deles o compromisso de que os governos estaduais adquiririam as safras excedentes, impedindo, dessa maneira, um prejuízo em seus negócios. A partir de 1909, o preço do café começou a subir novamente.

Agora é com você – Pág. 27

01 **Tenentes** era o nome dado a um grupo formado por oficiais e militares de baixa patente que defendiam a moralização do sistema político brasileiro, o voto secreto e o fim da presença das oligarquias no poder. Ao longo da década de 1920, eles promoveram uma série de atos contra o governo, dentre os quais podem ser citados a Revolta dos 18 do Forte, em 1922, e a Coluna Prestes, que durou entre 1925 e 1927. Posteriormente, encabeçaram o movimento que culminou na Revolução de 1930, que pôs fim à República Oligárquica.

02 A Política do Café com Leite era um acordo firmado entre as oligarquias agrárias de São Paulo e de Minas Gerais, segundo o qual deveria haver uma alternância entre seus representantes na presidência do país. Pela Política do Café com Leite, o presidente Washington Luís deveria indicar um mineiro para sucedê-lo nas eleições presidenciais de 1930. Porém, rompendo com o pacto, ele escolheu o paulista Júlio Prestes para as eleições. Como resposta, políticos do Partido Republicano Mineiro se uniram a dois partidos do Rio Grande do Sul, um da Paraíba e outro de São Paulo e formaram a Aliança Liberal. Essa coligação lançou a chapa formada por Getúlio Vargas e João Pessoa nas eleições de 1930, mas acabou derrotada.



SIMULADO

01 B Apesar de a Constituição de 1891 ter retirado o critério de renda para conferir direito ao voto, o novo texto privou a maior parte da população de escolher seus representantes ao exigir que o eleitor fosse do sexo masculino, maior de 21 anos e alfabetizado.

02 A

Na obra em destaque, Candido Portinari evidencia o trabalho diário e coletivo de escravos e camponeses em uma fazenda de café. Os braços fortes, os pés largos e o corpo robusto sugerem o trabalho pesado a que eram submetidas tais personagens. Considerado o principal produto agrícola de exportação ao longo do século XIX, o café impulsionou o processo de enriquecimento das elites agrárias e, por conseguinte, permitiu as transformações urbanísticas e industriais a que se assistiu no alvorecer do novo século.

03 D

A Política dos Governadores foi um acordo firmado entre o governo federal e os governos estaduais. Por esse acordo, os governos estaduais ajudariam a eleger parlamentares que dariam sustentação ao governo federal. Este, por sua vez, não interferiria nas políticas dos estados, além de ajudá-las com verbas e obras públicas.

04 B

O Tenentismo floresceu no seio da oficialidade brasileira, sobretudo entre os militares de baixa patente insatisfeitos com a ordem de intervenções sobre a estrutura disciplinar das Forças Armadas. A principal queixa feita pelos tenentes era a redefinição da política de ascensão aos postos mais altos de comando. Frente à estrutura de poder oligárquico montada e mantida ao longo da Primeira República, os tenentes se posicionavam como “salvacionistas”, moralizadores, como grupo que ambicionava reorientar a política nacional e o sentimento de nacionalidade. Embora não fossem claramente desfavoráveis à agenda liberal, os tenentes não articulavam relações identitárias diretas com os comunistas.

05 D

Campos Sales foi o segundo presidente civil eleito na República Velha, governou entre 1898-1902. Ele criou a famosa “Política dos Governadores”, que consistiu em um arranjo entre o Executivo e o Legislativo. A Política do Café com Leite, a Política dos Governadores e o Coronelismo foram as bases da política durante a República Velha.

06 C

Os coronéis dominavam social e politicamente as populações do interior rural do Brasil por meio da sua riqueza patrimonial. Exigiam respeito e fidelidade de seus subordinados ou dependentes, ao mesmo tempo que os protegiam e lhes arrumavam emprego ou ocupação. Embora os coronéis já existissem desde o Império, foi na primeira República que tiveram maior espaço de atuação, mobilizando seus dependentes em suas lutas políticas. Por outro lado, a Constituição de 1891 previa grande autonomia administrativa e financeira aos estados, porém essa autonomia, de fato, só era exercida pelos estados ditos “maiores”, aqueles que, por sua economia estar mais integrada aos mer-

cados interno e externo, acabavam contando com grupos dominantes mais ricos e capacitados a disputar o poder no plano nacional. Por fim, a participação de militares na política do período foi maior no seu início e em seu final. A Primeira República se caracterizou por ser governada por lideranças eminentemente civis, com as exceções de Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Hermes da Fonseca.



LEIA E ANALISE

- 01 a) No primeiro quadro, o artista representa o enforcamento de Tiradentes, ocorrido em 1792. O segundo quadro representa uma passagem da *Bíblia*: depois de morto, Jesus Cristo apareceu perante seus discípulos, durante uma ceia na cidade de Emaús.
- b) Há uma semelhança física muito grande no modo como Tiradentes e Jesus Cristo foram representados. De acordo com a tradição cristã, Jesus teria morrido com 33 anos. Já Tiradentes, ao ser enforcado, contava com 45 anos. Ainda assim, nas representações, Tiradentes e Jesus Cristo parecem ter a mesma idade. As vestimentas e as feições de ambos também se assemelham: os dois têm barba e cabelos compridos (o artista desconsidera que, provavelmente, Tiradentes estava com a cabeça raspada ao ser enforcado, pois é o que estabelecia a legislação na época). Se, no quadro de Léon-Augustin, os apóstolos estão assustados – afinal, veem diante de si a figura de Jesus Cristo, que havia morrido há poucos dias –, no quadro de Aurélio de Figueiredo, o religioso e o carrasco lamentam a iminente morte de Tiradentes. Ao mesmo tempo, os dois têm o olhar dirigido para os céus, o que confere a ambos um caráter divino. Pode-se ter a ideia de que, a exemplo de Cristo, Tiradentes também retornará à vida após a morte.
- 02 a) A primeira charge representa o eleitor como um burro sendo conduzido às urnas pelo cabresto de um político. Ela evidencia a prática do chamado “voto de cabresto”, segundo a qual o eleitor votava, muitas vezes obrigado, no candidato indicado pelo chefe político de sua região e não no candidato de sua preferência. A segunda charge evidencia a permanência da prática de compra do voto, mostrando que a doação de um celular é suficiente para tanto. Porém, essa charge ironiza ainda o grau de exigência desse eleitor.
- b) De acordo com a segunda charge, o eleitor de hoje estaria mais exigente ao vender seu voto, pois não aceitaria mais, como pagamento, uma dentadura (prática bastante comum em um passado não muito distante), exigindo em troca algo mais valioso, como um celular. Ainda assim, esse nível de exigência é questionável, pois o eleitor se contentaria com um celular de marca duvidosa (chamado de *ching ling*, expressão utilizada para se referir de forma pejorativa aos produtos importados da China) trocado pelo seu voto.

c) Resposta pessoal. O objetivo é que os alunos reflitam sobre as práticas eleitorais e percebam a importância do voto na hora das eleições.

- 03** a) O trecho analisa o papel do Exército em dois momentos cruciais do início da República no Brasil: em 1889, quando os militares depuseram a Monarquia, e em 1930, quando os militares também puseram fim à República Oligárquica. Em ambos os casos, as mudanças observadas na sociedade tiveram a participação dos militares. Porém, os grupos que participaram dos movimentos eram diferentes. Se a Proclamação da República foi um movimento liderado pelos militares de alta patente, a Revolução de 1930 teve como liderança militares de patentes mais baixas, os genericamente chamados de tenentes. E estes – muito mais do que os militares de 1889 – faziam ferrenha oposição às oligarquias rurais que comandavam a política nacional.
- b) A Revolução de 1930 afastou as elites agrárias da presidência do país, pondo um fim à chamada República Oligárquica.